

CRISTIANE REIS DOS SANTOS MATRICULA 211015320

CIÊNCIAS NATURAIS FUP

Há vozes que devem permanecer em silêncio. Há vozes perigosas. Elas desestruturam os sistemas já estabelecidos, invertem a lógica das meritocracias, da justiça social vigente, escancaram mentiras contadas e recontadas, subjagam privilégios vindos da exploração, do sofrimento, da violência. Se essas vozes encontrarem eco, encontrarem quem as escute... Essas vozes trarão a revolução!

A educação do Brasil foi pensada não na universalização de conhecimentos, e sim a um público específico. A exclusão mantém a hegemonia do grupo dominante. Tal grupo obrigará os demais a manterem o status quo, onde uma elite privilegiada não verá alterações na estratificação da sociedade, mantendo hierarquia, perpetuando as desigualdades sociais.

Uma voz se levantou contra esse sistema: a voz de Paulo Freire. O aluno não deveria ser um depósito de repetições, o objeto passivo que decora e se submete docilmente ao professor. O educador deveria ir além, ensinar a seu educando a ler o mundo, a entender sua situação social e questionar sua condição de humilhação imposta, de tirania – a Pedagogia do Oprimido.

Sua voz ultrapassou as fronteiras do nosso país chegando ao conhecimento de Bell Hooks. Em seu coração havia uma semente de transgressão. Ela sabia o que era ser ignorada em meio às hierarquias sociais, de gênero, classe, cor. O elitismo a inferiorizava fazia sentir-se não pertencer.

Nascida Gloria Jean Watkins em setembro de 1952, no Kentucky, Estados Unidos, Bell Hooks é uma ativista, educadora e escritora. Os ensinamentos de Paulo Freire traziam a práxis Pedagógica na prática dialógica – fundamental ao processo de formação do professor. A prática antecedendo a teoria, caminhando juntas, pois a teoria sozinha não resolve nada e a prática sozinha é ativismo. A síntese vem da junção teoria, reflexão, prática.

O pensamento de Freire deu a Hooks o sustentáculo ao desafio dessa educação burguesa, a educação bancária. Sendo a educação prática de liberdade,

Bell Hooks animou-se aquilo que chama de “conscientização” se sala de aula, ser uma participante ativa, não consumidora passiva. A importância da compreensão da subjetividade dos menos privilegiados. Tais pontos ratificavam o desejo de Hooks de trabalhar a compreensão das vidas das mulheres negras pobres.

Paulo Freire e Bell Hooks se aproximam pela busca incessante da práxis e teoria, do aprendizado coletivo, a consideração pela bagagem que o aluno traz consigo e suas experiências, a esperança como fundamento na luta a extinção de privilégios impostos, o amor a vida, natureza e pessoas, e a educação sendo um espaço de ação política. Precisamos ouvir essas vozes e coloca-las como referencial à prática educacional, animando nossos alunos a modificarem as estruturas vigentes e aplicarem em seu cotidiano o aprendizado recebido.

Capítulo 3 Pedagogia do Oprimido

A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade

*“O diálogo é este encontro dos homens mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” **Pedagogia do Oprimido.***

“Não há diálogo se não há um profundo amor ao mundo e aos homens”

Essa será a nossa práxis pedagógica: a práxis, a prática do diálogo.

Por meio da práxis traremos mudanças, pois a prática vem antes da teoria. O aluno traz consigo uma bagagem cultural e o professor deve manter essa dialogicidade que leva à ação transformadora, porque a reflexão sobre determinado fenômeno possibilita a intervenção na realidade.

Segundo Paulo Freire, a teoria sozinha não resolve nada e a prática sozinha é ativismo bruto. Essas relações de prática, teoria e reflexão devem andar juntas.

O professor José Eustáquio Romão, no centenário de Paulo Freire, palestra do dia 19 de agosto de 2021, “Diálogos sobre Paulo Freire e a Universidade Brasileira, disse que não percamos a esperança em meios aos obstáculos e desafios cotidianos e que possamos transformar esse país em uma verdadeira

democracia, extinguindo privilégios impostos, amando a natureza e as pessoas, fazendo a educação um espaço de ação política.

“É preciso ter esperança do verbo esperar”.

Porque tem gente que tem esperança do verbo esperar

E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera.

Esperança é se levantar

Esperança é ir atrás

Esperança é não desistir!

Esperança é levar adiante

“Esperança é juntar-se com outro para fazer de outro jeito.” (Pedagogia da Esperança, Paulo Freire o reencontro com a Pedagogia do Oprimido)

CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE NA FUP

Nesse encontro, do centenário de Paulo Freire, do dia 19 de agosto de 2021, tratamos sobre “Diálogos sobre Paulo Freire e a Universidade Brasileira”, tendo como palestrante, o professor José Eustáquio Romão e a mediação feita pela professora Rosy Vasconcelos.

Paulo Freire trabalhou com educação de adultos, é reconhecido em toda América Latina e a maior contribuição de seu pensamento pedagógico mundial é a intervenção concreta na educação popular.

Depois que voltou do exílio, Freire trabalhou em universidades brasileiras – Unicamp, PUC São Paulo e mesmo antes do exílio, na Universidade de Pernambuco-, teve vivência na educação básica e universitária.

Era formado em Direito. Segundo o professor Romão, Paulo Freire tornou-se o maior pedagogo e pensador mundial do século XX. Sua obra mais conhecida é a Pedagogia do Oprimido, esta obra se encontra entre as três maiores obras lidas e traduzidas no mundo. É referência em teses e dissertações acadêmicas e trabalhos científicos.

Foi destacado momentos da reflexão de Paulo Freire sobre as universidades e o papel dos intelectuais, a problemática do ensino superior. A dimensão política da Universidade era importante no entendimento de Freire.

A sua obra não é apenas um método de alfabetização de adultos, vai além. Sua pretensão era uma reflexão complexa e profunda em nível superior pelo grau de complexidade envolvida em sua obra, que nos alertava sobre a importância de sermos atores, agentes de mudança no ensino, pesquisa e extensão.

Diz o professor Romão, que o conceito de conscientização, presente em Freire, era o cerne de suas concepções. Em Pedagogia da Esperança, diz que não é uma tomada de consciência e sim a realidade objetiva no pensamento e a análise crítica dela.

O pensamento Freiriano é atual, e suas ideias encontram resistências em nosso país, apesar de todo significado e importância pedagógica mundial. As desigualdades aumentam; a acumulação de capital cada dia mais concentrada, a hierarquização e educação bancária onde o professor só deposita informação no aluno, são realidades que necessitam urgentemente da Pedagogia de Paulo Freire.

A abertura a perguntas aos expectadores ampliou o conhecimento estimulando a curiosidade em aprofundar nas obras e história de vida de Paulo Freire. O professor Romão destacou a importância da práxis pedagógica e sua importância na docência.

Essa práxis é teoria e reflexão sobre determinado fenômeno e a intervenção na realidade. Segundo Freire, a teoria sozinha não resolve nada e a prática sozinha é ativismo bruto. Essas duas relações devem andar juntas, mantendo um diálogo. A prática antecede a teoria.

Ao encerrar o encontro, o professor Romão acalenta os corações dos estudantes pedindo que não percam a esperança em meio aos obstáculos e desafios cotidianos, transformando esse nosso país em uma verdadeira democracia.